

**ANÁLISE DOS PARÂMETROS TÉCNICO-TÁTICO DOS GOLS
DA LIGA ESPANHOLA DE FUTSAL 2015/2016**Guilherme Giani¹, Gabriela Faria Soares²
Siomara Aparecida da Silva³**RESUMO**

O objetivo desse estudo foi analisar os gols da Liga Espanhola de Futsal da temporada 2015/2016. Para isso foram identificadas as ações técnico-táticas que originaram os gols, sendo ataque posicional, contra-ataque, bola parada, ataque de goleiro linha e marcação de goleiro linha. Para esse estudo foi adotado o método quantitativo, descritivo observacional. A amostra foi composta pelos 1875 gols dos 259 jogos da LNFS 2015/2016. Para a coleta dos dados foram utilizados vídeos dos gols encontrados no site oficial da competição ou no canal oficial da competição no Youtube. Os dados foram anotados em planilha elaborada especificamente para esse trabalho no programa Excel 2013. Foi utilizado para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20, foi utilizado frequência absoluta para os dados gerais para, e para a fidedignidade usou o teste Alpha de Cronbach. Verificou-se que o ataque posicional foi a ação técnico-tática mais recorrente nos gols do campeonato, com 34% dos gols, seguido do contra-ataque com 26% e bola parada com 22%. O uso do ataque de goleiro linha mostrou-se eficiente, uma vez que 8% dos gols marcados na competição foi com a utilização do ataque de goleiro linha, enquanto 6% com a marcação de goleiro linha. Os resultados servem como referência para planificar e organizar os treinamentos, pois os dados foram encontrados em jogos de alto rendimento. Faz-se necessário novos estudos em outros campeonatos de alto rendimento e que comparem os gols marcados com ataque de goleiro linha e marcação de goleiro linha.

Palavras-chave: Futsal. Análise de jogo. Gols. Ações técnico-táticas.

1-Universidade Estácio de Sá, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

2-Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC, Brasil.

3-Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of the technical tactical parameters of the goals from the Spanish National Futsal League 2015/2016

The aim of this study was to analyze the goals from the Spanish National Futsal League (LNFS) during the season of 2015/2016. For that, technical tactical actions that caused the goals were identified, such as positional attack, counterattack, set plays and the line goalkeeper attack and marking. The sample was composed by the 1875 goals from the 259 LNFS 2015/2016 games. To collect the data, videos from the goals found on the official website or on the official Youtube channel were used. The data were written down in an Excel 2013 spreadsheet specifically developed for this study. The quantitative descriptive observational method was adopted and the program SPSS 20 was used. For the general results of the study the absolute frequency was used and for the trustworthiness, the Alpha Cronbach test. It was verified that the positional attack was the most recurrent technical tactical action in the championship goals, accounting 34% of the goals, followed by counterattack with 26% and set plays with 22%. The use of the line goalkeeper was shown to be efficient, once 8% of the goals scored in the competition were due to its use, while 6% due to the use of the line goalkeeper marking. The results suit as a reference to design and organize the trainings, because the data were found in high performance games. New studies in other high performance championships that compare goals scored with goalkeeper attack and marking are necessary.

Key words: Futsal. Game analysis. Goals. Technical tactical actions.

E-mails dos autores:

guilherme_giani@hotmail.com

gabyspacenet@hotmail.com

siomarasilva.lamees@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Futsal, também conhecido como Futebol de Salão, é uma modalidade esportiva coletiva que foi adaptada do futebol, handebol, basquete e pólo-aquático para as quadras (Schneider, Voser e Voser, 2015).

Ele é um esporte que se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, onde os jogadores exercem tarefas de sinal contrário (ataque versus defesa) alicerçadas em relação de oposição versus cooperação (Garganta 2002).

É definido por Santana (2008) como um jogo de oposição, imprevisível, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância.

Assim como nos demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna desta modalidade é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva. O futsal ainda possui a bola parada e o goleiro linha como momentos do jogo.

Possuindo princípios do jogo comuns aos esportes coletivos, o futsal tem como princípios no ataque: a conservação da bola; progressão dos jogadores e da bola até a meta adversária e atacar a meta adversária.

Por sua vez, na defesa temos: recuperação da bola; impedir a progressão dos jogadores e da bola até a nossa meta; proteger a nossa meta (Saad e Rezer, 2005).

A partir desses princípios podemos perceber que a procura pelo gol é constante dentro da modalidade (Schneider, Voser e Voser, 2015).

Fukuda e Santana (2012) definem o gol como objetivo principal e, por consequência, o aspecto mais importante da modalidade. O mesmo autor avalia como de extrema importância estudar as formas de marcar os gols, pois esses estudos podem ajudar na melhora do treinamento conforme os objetivos da equipe. Estas informações poderão colaborar com os treinadores na estruturação do planejamento de treino aproximando da realidade da competição.

As informações colhidas a partir da análise de jogo são uma das variáveis que mais colaboram com a construção metodológica dos treinamentos (Garganta, 2001). Este mesmo autor ainda diz que o processo de coletar e analisar os dados a partir das observações dos jogos é um aspecto cada vez mais importante na procura

para a melhora do rendimento, tanto dos jogadores quanto das equipes.

Com isso o estudo tem como objetivo analisar os gols da Liga Espanhola de Futsal da temporada 2015/2016 e as ações técnico-táticas mais recorrentes nos gols.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é um estudo quantitativo, descritivo observacional (Gaya, 2008). Segundo Silva e Casarin (2011), a pesquisa quantitativa tem como objetivo principal quantificar ou mensurar uma ou mais variáveis estudadas.

Esse tipo de pesquisa procura avaliar o comportamento de uma variável analisando a frequência com que ela ocorre. A amostra do estudo foi composta por todos os 1835 gols feitos nos 259 jogos da Liga Nacional de Fútbol Sala (LNFS) temporada 2015/2016.

A coleta foi realizada através da observação de imagens em vídeo dos gols, obtidas através do site oficial da LNFS ou do canal oficial da competição no Youtube.

Para assegurar a consistência interna realizou - se o estudo de fidedignidade intra-avaliador, onde o próprio pesquisador reviu os jogos. Para tal foi necessário rever 99 jogos (38,2%) do campeonato. Para escolher os jogos que deveriam ser analisados, foi utilizado um programa de seleção aleatória, que consistiu em selecionar nas primeiras rodadas três jogos em cada uma, o que totalizou 90 jogos na primeira fase e 9 jogos nos play-offs.

Para a análise dos vídeos foi levado em consideração o contexto técnico-tático, ou seja, como foi marcado o gol, sendo dividido em: ataque posicional (AP), transição/contra-ataque (CA), bola parada (BP), goleiro linha (GL) e marcação de goleiro linha (MG).

Entende-se como ataque posicional (AP) o jogo contra uma defesa organizada, isto é, de 4x4. Trata-se da antítese do jogo de contra-ataque ou jogo rápido (Velasco Tejada e Lorente Peñas, 2003). Esse tipo de ataque busca, pacientemente, selecionar a melhor ação de finalização contra a meta adversária.

Já a transição/contra-ataque (CA) é o prêmio para uma boa defesa, segundo Santana (2004) o contra-ataque é definido na medida em que exige uma passagem veloz dos jogadores da meia-quadra defensiva para a ofensiva ou ainda de uma situação defensiva

para uma de ataque rápido. Essa ação é caracterizada através de uma ação de superioridade numérica, que se origina a partir de um erro do adversário ou uma ação positiva da equipe defensora em relação à equipe de ataque.

Muito comum nos jogos de futsal, a Bola Parada (BP) é uma concreta possibilidade de arremate a meta adversária e, segundo Saad e Costa (2001), através de uma jogada ensaiada treinada e organizada tem-se a possibilidade clara de marcação do gol.

O jogo de goleiro-linha (GL) ou de linha-goleiro aposta na vantagem numérica sobre o adversário. Na prática, joga-se 5x4 na linha. Mas é preciso diferenciar como a equipe se organiza para atacar: no primeiro caso, usa o próprio goleiro fora da área (goleiro-linha); no segundo, um jogador de linha joga como goleiro e atua fora da área (linha-goleiro) (Santana, 2008).

Enquanto a marcação de goleiro-linha (MG) acontece quando a equipe adversária utiliza o ataque com goleiro-linha. O gol utilizando a marcação de goleiro-linha ocorre quando a equipe que está defendendo recupera a bola e executa o gol rapidamente na ausência do goleiro.

Foram utilizados dois programas para as análises: 1) Microsoft Excel 2013 e; 2) SPSS versão 20. Primeiramente todos os dados foram digitados no programa Excel em uma planilha específica formulada para o

estudo e no segundo momento o programa estatístico SPSS para a obtenção dos resultados.

Para os resultados gerais do estudo foi utilizada frequência absoluta e para a fidedignidade o teste Alpha de Cronbach.

RESULTADOS

Na tabela 1 encontra-se a classificação final da primeira fase do campeonato e uma classificação hipotética de como seria a classificação final se o critério ao invés de pontos fosse gols marcados pelas equipes.

O número de gols marcados pode ser considerado um importante fator para a classificação das equipes para a segunda fase do campeonato da temporada 2015/2016, comprovamos isso ao analisar a tabela 1, uma vez que das oito equipes classificadas, sete estariam classificadas se o critério adotado fosse o número de gols marcados ao invés do número de pontos.

Isso pode ser verificado também na tabela de classificação da primeira fase da Liga Nacional de Futsal do Brasil da temporada de 2016 (LNF, 2016), uma vez que das dezesseis equipes classificadas para a segunda fase da competição, quinze estariam classificadas se o critério adotado fosse o número de gols feitos.

Tabela 1 - Classificação final por pontos e gols marcados.

Classificação por pontos		Pontos	Classificação por número de gols marcados		Gols marcados
1	Movistar Inter FS	83	1	Movistar Inter FS	160
2	FC Barcelona Lassa	74	2	FC Barcelona Lassa	157
3	EIPozo Murcia	63	3	EIPozo Murcia	130
4	Palma Futsal	57	4	Catgas E. Santa Coloma	129
5	Aspil Vidal Ribeira Navarra	52	5	Peñiscola RehabMedic	117
6	Magna Gurpea	48	6	Magna Gurpea	111
7	Catgas E. Santa Coloma	44	7	DLink Zaragoza	109
8	Peñiscola RehabMedic	41	8	Palma Futsal	107
9	Burela Pescados Rubén	40	9	Santiago Futsal	99
10	Santiago Futsal	31	10	CD UMA Antequera	97
11	DLink Zaragoza	31	11	Burela Pescados Rubén	92
12	Jaén Paraíso Interior	28	12	Aspil Vidal Ribeira Navarra	91
13	Levante UD DM	23	13	Jaén Paraíso Interior	86
14	Jumilla B. Carchelo	21	14	Jumilla B. Carchelo	85
15	Elche CF V. Alberola	17	15	Elche CF V. Alberola	75
16	CD UMA Antequera	17	16	Levante UD DM	72

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 2 - Tabela de gols por equipe.

Equipe	Ataque Posicional	Contra-Ataque	Bola Parada	Goleiro Linha	Marcação Goleiro Linha	Total de gols
Aspil	40%	31%	19%	7%	3%	96
Burela	26%	32%	14%	15%	13%	92
Catgas	33%	25%	30%	11%	2%	131
Antequera	27%	35%	28%	1%	9%	97
DLink	21%	22%	37%	14%	6%	109
Elche	31%	27%	17%	21%	4%	75
EIPozo	44%	22%	22%	5%	7%	143
Barcelona	42%	22%	23%	3%	9%	183
Jén	38%	26%	23%	8%	5%	86
Jumilla	25%	32%	22%	19%	2%	85
Levante	31%	25%	32%	10%	3%	72
Magna	30%	31%	28%	7%	3%	123
Inter FS	41%	30%	18%	1%	10%	198
Palma Futsal	38%	25%	19%	7%	11%	123
Peñiscola	34%	26%	26%	7%	7%	123
Santiago	41%	24%	13%	17%	4%	99

Tabela 3 - Total de gols do campeonato

Fases	Ataque Posicional	Contra-Ataque	Bola Parada	Goleiro Linha	Marcação Goleiro Linha	Total de gols	Média de gols
1ª fase	35%	28%	23%	9%	6%	1717	7,15
Quarta de final	39%	19%	20%	9%	13%	64	6,4
Semifinal	17%	21%	50%	4%	8%	24	4,8
Final	43%	10%	27%	0%	20%	30	7,5
Total do Campeonato	35%	27%	23%	8%	7%	1835	7,08

Quanto ao rebaixamento para a segunda divisão do campeonato, das duas equipes da LNFS que foram rebaixadas, uma delas não sofreria o descenso se o critério estabelecido fosse o número de gols marcados. Em seu lugar estaria a equipe com o menor número de gols marcados, mas que ficou fora da zona de rebaixamento no número de pontos.

Na tabela 2 encontra-se o total de gols de cada equipe e a divisão pela ação técnico-tática na origem dos gols.

Ao analisar a ação técnico-tática mais recorrente nos gols das equipes analisadas podemos verificar que onze equipes marcaram mais gols utilizando o ataque posicional, enquanto quatro equipes utilizaram o contra-ataque para marcar mais gols e apenas uma equipe utilizou as jogadas de bola parada. Isso demonstra as diferentes formas de jogar e treinar das equipes, conforme sua comissão técnica e jogadores.

Na tabela 3 encontra-se o total de gols do campeonato e o percentual de cada ação

técnico-tática, além da divisão dos gols por fases do campeonato.

É possível perceber que o percentual de gols de cada ação técnico-tática variou bastante, principalmente a partir da segunda fase, onde a forma de disputa era eliminatória, ou seja, uma equipe continuava para a próxima fase e a outra era eliminada da competição.

A fidedignidade indicou alta consistência interna, a análise geral dela atingiu um Alpha de 0,99 e nas análises individuais de cada um dos parâmetros técnico-táticos utilizados para a marcação dos gols foram encontrados alpha que variaram de 0,99 a 1.

O maior resultado encontrado foi no parâmetro, bola parada, com o alpha de 1,0. Já nos parâmetros marcação goleiro linha, goleiro linha, transição contra-ataque e ataque posicional, foram encontrados alpha de 0,99 em todos.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar os gols da LNFS 2015/2016 e verificar quais as ações técnico-táticas são mais recorrentes nos gols das equipes. A partir da obtenção dos resultados comparar com dados encontrados em outros campeonatos de alto rendimento e comparar as equipes entre si dentro da competição.

Verifica-se na tabela 3 que a ação técnico-tática mais recorrente na temporada 2015/2016 foi o ataque posicional (35%).

No estudo de Fukuda e Santana (2012) analisando os gols da Liga Futsal brasileira de 2011, o ataque posicional ficou empatado com contra-ataque como a ação mais comum com 24,3%. Já no estudo de Alves e Bueno (2012) sobre a mesma competição, mas no ano de 2012 o valor encontrado para ataque posicional foi de 30,85%. Gonçalves (2015) analisando os gols da temporada 2013 encontrou 29,46% de gols de ataque posicional. E Voser, Silva e Voser (2016) encontraram na temporada 2014, 22,6% dos gols originários de um ataque posicional.

Na mesma tabela é possível perceber que o número de gols de contra-ataque e bola parada ficaram muito próximos, 27% e 23% respectivamente. Isso também foi verificado no estudo de Fukuda e Santana (2012), com 24,3% e 23,1% respectivamente. E no estudo de Voser, Silva e Voser (2016), com valores respectivos de 25% e 20,2%. Já os estudos de Alves e Bueno (2012), Gonçalves (2015) e Dos Santos e Navarro (2010), apresentaram grande diferença no número de gols de contra-ataque e bola parada, sendo no primeiro estudo 37,25% e 19,15%, no segundo 40,10% e 16,84% e no terceiro 38,46% e 17,94%. Em comum nesses três estudos o fato de que não foram categorizados os gols feitos na marcação de goleiro linha, o que pode levar a um número maior de gols de contra-ataque, uma vez que podemos considerar a defesa de goleiro linha como um jogo de contra-ataque.

Quanto aos gols de goleiro linha, o presente estudo apresentou que 8% do total de gols foram marcados nessa ação técnico-tática. Números parecidos foram encontrados no estudo de Dos Santos e Navarro (2010) que apresentou 7,69% do total de gols. Já quando comparado com os achados de Fukuda e Santana (2012), Alves e Bueno

(2012), Gonçalves (2015) e Voser, Da Silva e Voser (2016), que foram 21,8%, 11,7%, 13,6% e 14,2% respectivamente, os resultados encontrados no presente estudo e inferior.

Já os gols marcados em situação de marcação do goleiro linha totalizam 7% do total de gols do campeonato. Dos estudos encontrados apenas o de Fukuda e Santana (2012) também categorizou gols de marcação de goleiro linha e encontrou 5,1% dos gols marcados dessa forma.

Na tabela 3 é possível observar os gols divididos pelas fases do campeonato em que aconteceram. O padrão de gols final do campeonato apresentado na mesma tabela só foi mantido na primeira fase do campeonato, sendo nas fases subsequentes alterado em alguma das ações técnico-táticas.

Ao analisarmos os gols feitos de goleiro-linha e marcação de goleiro-linha por fases do campeonato encontramos diferença quanto ao padrão do campeonato. Na primeira fase o padrão se manteve, mas nas fases subsequentes o número de gols com marcação de goleiro-linha foi maior que o ataque utilizando o goleiro-linha.

Inclusive na fase final do campeonato não foi marcado nenhum gol com ataque, somente com a defesa do goleiro-linha. Analisando a tabela 2, é possível ver que as equipes finalistas marcaram apenas 1% e 3% do total de seus gols utilizando o goleiro-linha, o que ajuda a entender nenhum gol marcado com essa ação técnico-tática na fase final. Pode se pressupor que esses times apresentam uma superioridade técnica em comparação com os demais, assegurando sempre à frente no placar, o que supõe a baixa utilização do goleiro para atingir a meta do gol.

Geralmente, o goleiro-linha é utilizado quando a equipe está em desvantagem no placar ou quando precisa da vitória. A equipe deve ter muita paciência com a posse da bola, trocando passes de forma segura e com precisão (Balzano, 2014).

Outro justificativa esta pautada no desequilíbrio entre os fatores psicológicos, técnicos-táticos e físico dos atletas, uma vez que a fase de quarta de final e semifinal era disputada em melhor de três jogos e a fase final em melhor de cinco jogos, podendo com uma derrota correr o risco de uma eliminação na competição e influenciando assim a execução dos atletas.

De acordo com Garganta (1997), o resultado final de um jogador ou equipe nos jogos esportivos apresenta um caráter multifatorial. Portanto, o rendimento esportivo pode ser atribuído a um elevado grau de desenvolvimento e especialização dos parâmetros físicos, técnicos, táticos e psicológicos. Bello Junior (1998) acrescenta que no período final do jogo o estado físico e mental também pode interferir diretamente no rendimento dos jogadores. E normalmente o uso do jogo de goleiro linha é feito nos minutos finais da partida.

Segundo Brandão (2000), do ponto de vista psicológico, o estresse está relacionado com a ativação das funções cognitivas, psíquicas ou atividade mental. A autora verificou os fatores de estresse em jogadores de futebol, e afirma que, na modalidade o estresse é um processo complexo e multifatorial que pode influenciar negativamente a atuação do atleta. Portanto, ter que buscar reverter um placar adverso, além do desgaste físico, certamente pode provocar o desgaste psicológico do jogador.

Ao analisarmos a ação técnico-tática mais recorrente que as equipes utilizaram para marcar gols e a colocação da equipe ao final da primeira fase do campeonato observamos que onze das dezesseis equipes do campeonato marcaram mais gols utilizando o ataque posicional, dentre essas onze, sete delas se classificaram para a segunda fase, e entre as quatro equipes que chegaram a fase semifinal, três marcaram mais gols de ataque posicional, inclusive as duas finalistas da competição.

O ataque posicional é utilizado para enfrentar defesas que estejam em equilíbrio, independente do sistema ofensivo utilizado, com os jogadores se movimentando tentando a finalização. Navarro e Almeida (2008) definem que as manobras ofensivas devem ser articuladas a partir da movimentação coordenada de cada atleta e utilizando manobras preestabelecidas para chegar ao gol adversário. Para Dos Santos e Navarro (2010), devido ao retorno rápido de marcação impossibilitando o contra-ataque, as equipes são forçadas a conservar a posse da bola, circulando ela mais na largura e procurando criar movimentações ofensivas que abram a defesa adversária. O ataque posicional também pode ser utilizado contra equipes que

utilizem marcações em que esperam o adversário na sua própria quadra de defesa.

Outras quatro equipes marcaram mais gols de contra-ataque, entre essas quatro apenas uma classificou para a segunda fase, inclusive chegando a semifinal do campeonato. Para Drubscky (2003 apud Bezerra e Navarro, 2012), o contra-ataque fornece maior facilidade para a equipe finalizar a gol do que uma situação em que a defesa adversária está posicionada e equilibrada.

Para Andrade (2013), os esforços no contra-ataque devem ser em executá-lo com máxima velocidade e precisão, procurando perceber os espaços a serem explorados. O contra-ataque pode ser utilizado por equipes com menor qualidade técnica, e que assim, esperam pelos erros da equipe adversária para poder finalizar com mais facilidade em um contra-ataque.

Apenas uma equipe apresentou a bola parada como a ação técnico-tática como forma mais recorrente de marcar gols. O treinamento de bola parada deve ser enfatizado por treinadores, uma vez que a incidência de gols de bola parada foi grande na amostra estudada, podendo ser uma maneira eficaz de chegar ao gol. Entre as equipes rebaixadas, uma tinha ataque posicional e outra contra-ataque como ações mais recorrentes nos gols.

Ao comparar a colocação das equipes e se a equipe fez mais gols utilizando o ataque de goleiro linha ou a marcação de goleiro linha notou-se que dez das dezesseis equipes marcaram mais gols usando o ataque com o goleiro linha. Dentre essas dez equipes, apenas três classificaram para a segunda fase do campeonato, e uma chegou a semifinal da competição. Já as outras seis equipes marcaram mais gols utilizando a marcação de goleiro linha, ou seja, quando o adversário utilizava o ataque. Dessas 6 equipes, cinco classificaram para a segunda fase, três dessas cinco equipes chegaram a fase semifinal e duas fizeram a final do campeonato. Entre as equipes rebaixadas, uma fazia mais gols de goleiro linha e outra marcando goleiro linha.

No jogo de goleiro linha efetua-se passes mais curtos e com maior índice de acerto, conseguindo a “aceleração do passe”, fazendo com que a bola chegue mais rápida ao seu companheiro, causando um atraso na marcação que estará sempre fora do tempo da bola (Santana, 2008 citado por Ganef e colaboradores, 2009).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

As equipes que marcaram mais gols quando utilizavam a defesa de goleiro linha possivelmente chegavam ao final do jogo com vantagem no placar, o que obrigava a equipe adversária a arriscar para tirar a vantagem no placar. Os estudos de Navarro e Costa (2009) e Fukuda e Santana (2012) encontraram um elevado número de gols nos últimos dez minutos de jogos, sendo o período com maior incidência de gols nos jogos analisados. O desgaste multifatorial juntamente com a necessidade de conseguir um placar favorável faz com que as equipes usem ações mais agressivas para tentar reverter o placar, sendo a mais utilizada o goleiro linha.

CONCLUSÃO

O estudo permite concluir que na LNFS 2015/2016 a maioria dos gols ocorreram de ataques posicionais, seguido de contra-ataque e bola parada. Também foi possível perceber que para a maioria dos times o uso do goleiro linha foi benéfico, marcando mais gols do que sofrendo ao atacar com goleiro linha. Uma vez que a equipe que o utiliza normalmente está em desvantagem no placar e deixa o seu gol aberto sem a presença do defensor.

Os resultados encontrados com esse estudo servem para organizar e planejar treinamentos com base nas tendências do futsal de alto rendimento e serve como provocação para os treinadores analisarem os gols de suas equipes para aprimorar ainda mais seus treinamentos a partir da forma de jogar da sua equipe e das equipes adversárias.

Sugere-se em estudos futuro uma nova comparação entre gols marcados com o ataque de goleiro linha e a marcação de goleiro linha. E com outros campeonatos de alto rendimento para comparar com os dados encontrados.

REFERÊNCIAS

1-Andrade, M.X. Futsal – Início, Meio e Finalidade: Noções sobre Preparação Física, Tática e Técnica. Marechal Cândido Randon. Gráfica Líder. 2010.

2-Alves, I. P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Num. 12.

p. 118. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135/131>>

3-Balzano, O.N. Futsal: treinamento com jogos táticos por compreensão. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

4-Bello Júnior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

5-Bezzerá, R. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Num. 11. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124/122>>

6-Brandão, M. Fatores de estresse em jogadores de futebol profissional. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2000.

7-Dos Santos, M. A. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Num. 4. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39/39>>

8-Fukuda, J.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Núm. 11. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>>

9-Garganta, J. Modelação tática do jogo de futebol: um estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento. Tese de doutorado. Porto. FCDEF. 1997.

10-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Núm. 1. p. 57-64. 2001.

11-Garganta, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In Esporte e Actividade Física. Interação entre rendimento e saúde. Malone. p. 281-306. 2002.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

12-Ganef, E.; Reis, F. P. C.; Almeida, E. S.; Navarro, A. C. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Num. 3. 2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>

13-Gaya, A. Desenhos metodológicos V: delineamentos do tipo ex post facto. In: Gaya, A (org.). *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre. Artmed. 2008.

14-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 24. p. 153-157. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278/271>>

15-LNF. Liga Nacional de Futsal: Classificação. Disponível em: <www.ligafutsal.com.br/classificacao>. Acesso em: 20 set. 2016.

16-Navarro, A.C.; Almeida, R.de. *Futsal*. São Paulo. Phorte. 2008.

17-Navarro, A. C.; Costa, J. S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Num. 2. 2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/16/16>>

18-Saad, M. A.; Costa, C. F. *Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas*. Florianópolis. Bookstore. 2001.

19-Saad, M. A.; Rezer, R. *Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas*. Chapecó. Argos. 2005.

20-Santana, W. C. *Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas. Autores Associados. 2004.

21-Santana, W.C. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. 2ª edição. Campinas. Autores Associados, 2008.

22-Silva, H. de C; Casarin, S. J. *Pesquisa científica: da teoria à prática*. Curitiba: Ibpex, 2011.

23-Schneider, I.; Voser, R. C.; Voser, P. E. G. Análise de gols sofridos e gols feitos pela equipe de futsal de Nova Itaberaba-SC categoria sub-17 no campeonato catarinense 2013/2014. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 25. p. 327-331. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/343/291>>

24-Velasco Tejeda, J.; Lorente Peñas, J. *Entrenamiento de base en fútbol sala: fundamentos teóricos e aplicaciones prácticas*. Barcelona. Paidotribo, 2003.

25-Voser, R. C.; Da Silva, C. G. Voser, P. E. G. A origem dos Gols da Liga de Futsal 2014. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 8. Num. 29. p. 155-160. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/404/348>>

Endereço para correspondência:

Guilherme Giani
Rua Pinheiro Machado, 990, Apto 11. Bairro Centro.
Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil.

Recebido para publicação em 01/05/2017
Aceito em 21/08/2017